



Políticas De Ações Afirmativas no Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Resumo: A conjuntura da sociedade pós-industrial é de amplas transformações, estabelecendo a necessidade de mais qualificação. Neste âmbito que é necessário ter um sistema educacional que funcione de forma sinérgica, trazendo benefícios a todos atores envolvidos no processo de forma inclusiva. Desta forma é necessário voltar os olhos para estas questões de políticas de ação afirmativa, cotas e relações étnico raciais no curso superior de Turismo e no mercado de trabalho. Partindo dessa ideia este estudo tem como objetivo a identificação do percentual de alunos do curso superior em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande- RS, que se autodeclararam (pretos e pardos) no processo de ingresso a universidade no período de 2010 a 2018. O estudo segue uma abordagem quantitativa e para se chegar ao objetivo foi feita pesquisa de campo, a técnica de análise utilizada foi a de análise percentual. Os dados apontaram para um número pequeno de ingressantes autodeclarados negros e pardos no período de 2010 a 2018.

Palavras-chave: Turismo, Políticas de ações afirmativas, Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Resumen: La coyuntura de la sociedad post-industrial es de amplias transformaciones, estableciendo la necesidad de mayor calificación. En este ámbito es necesario tener un sistema educativo que funcione de forma sinérgica, aportando beneficios a todos los actores involucrados en el proceso de forma inclusiva. De esta forma es necesario volver los ojos a estas cuestiones de políticas de acción afirmativa, cuotas y relaciones étnicas raciales en el curso superior de Turismo y en el mercado de trabajo. A partir de esta idea este estudio tiene como objetivo la identificación del porcentaje de alumnos del curso superior en Turismo de la Universidad Federal de Rio Grande, que se autodeclararon (negros y pardos) en el proceso de ingreso a la universidad en el período de 2010 a 2018. O el estudio sigue un enfoque cuantitativo y para llegar al objetivo se hizo investigación de campo, la técnica de análisis utilizada fue la de análisis porcentual. Los datos apuntaron a un número pequeño de ingresantes autodeclarados negros y pardos en el período de 2010 a 2018.

Palabras-Clave: Turismo; Políticas de acciones afirmativas; Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Introdução

A conjuntura da sociedade pós-industrial é de amplas transformações, estabelecendo a necessidade de mais qualificação, e, provocando o aumento da quantidade e da qualidade da oferta de cursos superiores em turismo e áreas afins no Brasil (MOTA; ANJOS, 2012).

Denota-se que o setor do Turismo trabalha essencialmente com a relação entre pessoas. Neste sentido a educação profissional torna-se um diferencial para o profissional do setor turístico, tendo em vista que o aprimoramento profissional age como um processo multiplicador, beneficiando assim a qualidade do produto oferecido (FORNARI, 2006).

Corroborando com essa afirmativa Mota e Anjos (2012) enfatizam que é necessário ter um sistema educacional que funcione de forma sinérgica, trazendo benefícios a todos atores envolvidos no processo, tendo em vista que o equilíbrio da sociedade depende de um bom funcionamento desse processo, mesmo que a longo prazo. Mota e Anjos (2012, p.53) destacam ainda que a “sustentabilidade do sistema educacional



precisa ser considerada, pois se faz necessária para manter uma sociedade virtuosa, capaz de crescer e competir em patamares cada vez mais elevados neste contexto das sociedades pós-industriais”.

A partir da ideia de Mota e Anjos (2012) é possível compreender que a sustentabilidade educacional também precisa ser inclusiva, para tanto e tendo como alicerce o viés político, as ações afirmativas tem como objetivo delatar a complexidade, a fragmentação, fragilidade e desigualdade social que são características não só do mundo capitalista moderno e que não têm mais como ser negadas, mas devem ser enfrentadas (PIOVESAN 2008; MACHADO; FERNANDES, 2014; COSTA, 2014).

No que tange a desigualdade social em um país onde “preconceitos e a discriminação racial não foram zerados, ou seja, onde os alunos brancos pobres e negros ainda não são iguais, pois uns são discriminados uma vez pela condição socioeconômica e outros são discriminados duas vezes pela condição racial e socioeconômica” se tornam necessárias”, para que por meio das políticas hajam as mudanças substanciais esperadas para a população negra (MUNANGA, 2003, p. 1). Denota-se que dentre as políticas de igualdade social destacam-se as políticas afirmativas que pauta para Moehleck, (2002, p.203) são uma:

(...) ação reparatória/compensatória e/ou preventiva, que busca corrigir uma situação de discriminação e desigualdade infringida a certos grupos no passado, presente ou futuro, através da valorização social, econômica, política e/ou cultural desses grupos, durante um período limitado.

Portando a relevância dessa temática para o setor do Turismo e as relações étnicas raciais que o permeiam são de extrema importância. É necessário voltar os olhos para estas questões de políticas de ação afirmativa, cotas e relações étnico raciais no curso superior de Turismo e no mercado de trabalho (COSTA, 2015).

A partir das premissas teóricas estudadas do autor Costa (2015), Moehleck (2002), Piovesan (2008), que abordam temáticas coerentes à políticas de ação afirmativa principalmente a de Cotas Raciais que é foco deste estudo, tem-se por objetivo a identificação do percentual de alunos do curso superior em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande- RS, que se autodeclaram (pretos e pardos) no processo de ingresso a universidade no período de 2010 a 2018. O estudo segue uma abordagem quantitativa e para se chegar ao objetivo foi feita pesquisa de campo, a técnica de análise utilizada foi a de análise percentual.



Referencial Teórico

O termo ação afirmativa teve início nos Estados Unidos na década de 60, momento de reivindicações democráticas internas, elencando principalmente o movimento pelos direitos civis, cuja bandeira central era a extensão da igualdade de oportunidades a todos, o primeiro registro que se encontra de discussão sobre ação afirmativa no Brasil surge por volta de 1968, discutindo a criação de uma lei que obrigasse empresas privadas a manter uma porcentagem mínima de empregados de “cor”, mas não se concretizou, somente no ano de 1984 pelo então deputado federal Abdias Nascimento, se propõe uma “ação compensatória”, que indicariam mecanismos de compensação para o afro-brasileiro após séculos de discriminação, passando por mudanças nos anos 1990 e 2000, ainda existindo na atualidade MOEHLECKE (2002).

Já na Universidade Federal do Rio Grande, muito antes da promulgação da Lei nº 12.711/2012, vem implementando política pública por meio de ações afirmativas para promover a democratização do ingresso e permanência de estudantes indígenas, quilombolas, tornando assim legal e fundamental para o ingressante do curso de Turismo o acesso a obter o máximo de qualificação e conhecimento.

Metodologia

Este estudo é de abordagem quali/quantitativa, qualitativo pela questão da revisão teórica e quantitativo pois busca analisar dados já quantificados (GIL, 2008). Esta quantificação é relativa ao número autodeclarados negros e pardos que ingressaram na universidade Federal do Rio Grande- FURG por meio de políticas de ação afirmativas (Cotas Raciais).

Para as incursões exploratórias que permeiam as teorias aqui expostas utilizou-se revisões em livros e artigos. A pesquisa de campo foi feita na Universidade Federal do Rio Grande- FURG, a coleta de dados foi feita no período de abril a maio de 2018. Os dados foram disponibilizados já quantificados.

Análise de dados

A partir da coleta quantificada dos dados é possível discorrer sobre os resultados obtidos, denota-se que os dados coletados apontam o total de alunos ingressantes em todos os cursos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG Campus Santa Vitória



do Palmar, no entanto são elencados dentre todos apenas os alunos que se autodeclararam negros ou pardos ingressantes no curso de Turismo.

No ano de 2010, ano de instauração do curso de Turismo na Universidade Federal do Rio Grande- FURG campus Santa Vitória do Palmar, 35 alunos ingressaram no Campus sendo que 03 (8,6%) autodeclarados pretos ou pardos no curso de Turismo; em 2011 foram 69 ingressantes sendo 05 (7,3%) autodeclarados pretos e pardos no curso de Turismo; Em 2012, foram 94 ingressantes sendo 08 (8,6%) autodeclarados pretos e pardos no curso de Turismo, em 2013, foram 114 o maior número de ingressantes no campus de Santa Vitória do Palmar, sendo 11(9,7%) autodeclarados pretos ou pardos no Curso de Turismo, em 2014 foram 113 ingressantes sendo 11(8,8%) autodeclarados pretos ou pardos no curso de Turismo; em 2015 foram 89 ingressantes sendo 08(9%) autodeclarados pretos ou pardos no Curso de Turismo; no ano de 2016 foram 89 ingressantes sendo 09 (10,2%) autodeclarados pretos e pardos no curso de Turismo; em 2017 foram 7 (7,9%) de representatividade pretos ou pardos no curso de Turismo; já em 2018 foram 81 ingressantes sendo 07 (8,7%) de autodeclarados negros ou pardos no curso de Turismo. A tabela 1 a seguir demonstra os dados detalhados:

Tabela1- Ingresso de Negros e Pardos na Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Ano	Nº Ingressantes	Nº Autodeclarados no Curso de Turismo	Porcentagem %
2010	35	03	8,6%
2011	69	05	7,3%
2012	94	08	8,6%
2013	114	11	9,7%
2014	113	11	9,8%
2015	89	08	9,0%
2016	89	09	10,2%
2017	89	07	7,9%
2018	81	07	8,7%

Fonte: pesquisa direta na Universidade Federal do Rio Grande 2018

Por meio dos resultados percebe-se que o número de ingressantes ainda é pequeno, mas percebe-se que as políticas afirmativas vem dando resultados a longo prazo, o que mostra que as mesmas devem ser continuadas para que se institua a igualdade social, como apontado por Moehleck (2002), que destaca que as políticas são importantes em âmbito não apenas racial mas social visando a igualdade.

Considerações finais

Após a análise dos dados obtidos visando compreender por meio da porcentagem de ingressantes negros e pardos a eficácia das políticas de ação afirmativa, pode-se



identificar inserção do preto ou pardo em uma instituição de ensino superior, os números embora demonstrem a eficácia das políticas, mostram que os números ainda mostram desigualdade, trazendo a necessidade de continuidade das políticas de afirmação.

No que emerge a contribuição destes achados de pesquisa, denota-se que os mesmos são ainda parte de uma pesquisas inicial, está pesquisa é parte de um projeto de conclusão de curso, os dados preliminares podem vir a servir de subsidio para outros estudos, tendo em vista que por meio de pesquisa bibliográfica identificou-se escassez de estudos sobre as políticas afirmativas na área do turismo, desta forma encoraja-se outros pesquisadores a construir estudos dentro dessa temática, quanto as contribuições gerenciais a mesma vem a colaborar com Universidade Federal do Rio Grande- FURG na articulação das políticas principalmente as de cotas raciais, que é foco deste estudo.

Referencias

COSTA, Ricardo Dias da. **Turismo, Educação E Ação Afirmativa: Considerações Preliminares Sobre A Formação Superior Em Turismo**. v. 7, n. 2, p.205-216, 19 nov. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.

CONTINS, M.; SANT'ANA, L. C. O **Movimento negro e a questão da ação afirmativa**. Estudos Feministas. IFCS/UFRJ-PPCIS/Uerj, v. 4, n. 1, p.209-220, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: História e debates no Brasil. **Caderno de Pesquisa**, 2002.

MOTA, keila; ANJOS, Francisco Antonio. Educação superior em turismo no Brasil: Análise da oferta de cursos superiores no Nordeste brasileiro pelos institutos federais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 6 (1), pp. 48-63, jan./abr. 2012.

FORNARI, Ivana. **Educação Superior em Turismo: O profissional de Turismo frente as competencias Exigidas pelo mercado de trabalho do setor Hoteleiro de Natal**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, 2006.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012**, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm